

## APRESENTAÇÃO

Nos últimos anos, a cidade do Rio de Janeiro tem sido objeto de um grande número de intervenções urbanas que, de forma variada, atingiram fortemente o espaço e produziram questões, tensões, controvérsias e problemas. Essas intervenções fizeram com que as marcas da cidade, seu cosmopolitismo, sua diversidade cultural e demais aspectos ligados às experiências cariocas adquirissem força, criando condições propícias para a retomada de pesquisas que tomaram como objeto a violência, as formas de sociabilidade, as distintas culturas, a gastronomia, os planos urbanos, os eventos e deram à cidade uma nova dinâmica, assim como desenvolveram caminhos que precisam de atenção, estudo e interpretação.

Uma pequena, mas variada amostra dessas pesquisas está presente neste número da revista *Acervo*, nas seções dossiê temático, entrevista, documento e resenha, integrando as comemorações dos 450 anos da cidade.

O dossiê é aberto com o artigo *As reformas urbanas na cidade do Rio de Janeiro: uma história de contrastes*, de Antonio Edmilson Martins Rodrigues e Juliana Oakim, que apresenta um amplo histórico das reformas urbanas e as transformações sociais, políticas e culturais decorrentes dessas ações.

Também no âmbito das intervenções, a questão da habitação popular é tratada por dois artigos. No primeiro, Romulo Costa Mattos analisa os debates realizados na década de 1920 em meio às pressões da classe trabalhadora e dos construtores civis. No segundo, Rafael Soares Gonçalves destaca o impacto das “chuvas de verão”, presente na formulação de políticas públicas, especialmente no caso das favelas, nos anos de 1966-1967, 1988 e 2010.

As favelas e outros dilemas da cidade retratados em *Rio, 40 graus*, de Nelson Pereira dos Santos, são estudados por Carlos Eduardo Pinto de Pinto, que aborda a recepção e os embates gerados pelo filme. Em outro artigo dedicado à produção artística e à (des)construção de uma imagem do Rio de Janeiro, Leonardo Pereira analisa as tensões entre o modelo da cidade civilizada e a cidade real na obra *A capital federal*, do escritor Coelho Netto. Distante dessas tensões, a constituição de uma imagem turística da cidade é tratada por Amanda Danelli Costa a partir da pesquisa em guias e mapas do início do século XX.

A formação de uma gastronomia carioca no século XIX, dividida entre as tradições europeias, indígenas e africanas, é o tema do artigo de Mariana de Oliveira Aleixo e Roberto Bartholo, que apresentam a singularidade desse processo em diálogo com as transformações da cidade.

Ainda no século XIX, o cotidiano dos escravos e trabalhadores livres na freguesia de Nossa Senhora da Ajuda da Ilha do Governador é abordado no trabalho de Judite Paiva Souto. Aspectos importantes da história dos trapiches e das operações portuárias são elucidados por Cezar Teixeira Honorato e Thiago Vinícius Mantuano. O porto em obras, já no começo do século XX, pode ser visto no álbum de fotos comentado por Maria Teresa Bandeira de Mello na seção Documento.

Recuando mais no tempo, a fundação da “vila” de São Sebastião do Rio de Janeiro por Estácio de Sá constitui o objeto de estudo de Renato Pereira Brandão, que discute os limites entre a normatização régia e a ocupação efetiva do espaço.

De retorno ao século XX, o artigo de Vicente Saul Moreira dos Santos tem como foco as comemorações do quarto centenário a partir da análise das produções editoriais, com destaque para o livro *O Rio de Janeiro em prosa & verso*, organizado por Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade.

Com o olhar para o futuro, os desafios para o século XXI são abordados na entrevista com o arquiteto Alfredo Britto, que fala sobre sua trajetória, com destaque para suas iniciativas em defesa do patrimônio e da cidade.

A revista ainda conta com a resenha de Luciene Carris do livro *A invenção de Copacabana: culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro (1890-1940)*, de Júlia O’Donnell.

Para finalizar, queremos fazer deste número um presente e, ao mesmo tempo, saldar parte da dívida que temos com dois daqueles que se estivessem entre nós, com certeza, estariam presentes neste dossiê. Este número é dedicado a Eulalia Maria Lahmeyer Lobo e Maurício Abreu, que como vários dos que aqui escrevem, lutaram para que a cidade do Rio de Janeiro pudesse ter história.